



## MOODLE PARA CRIANÇAS: PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Eliane Medeiros Borges ([mborges.eliane@gmail.com](mailto:mborges.eliane@gmail.com) Universidade Federal de Juiz de Fora)

Olga Ennela Bastos Cardoso ([olgaennelacardoso@gmail.com](mailto:olgaennelacardoso@gmail.com). Universidade Federal de Juiz de Fora)

**RESUMO.** O presente relato de experiência apresenta ações realizadas para o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para atender à demanda do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O Moodle para crianças foi um espaço construído considerando que, por meio de tecnologias é preciso pensar em novas maneiras de ensinar e de aprender. Apresentamos, brevemente, como se efetivou a construção deste ambiente de aprendizagem. Os objetivos norteadores desta experiência pedagógica foram: buscar novos formatos de ambientes motivadores da aprendizagem e adequar os recursos oferecidos pela plataforma Moodle a um público constituído por crianças de 6 a 10 anos, que compõem o primeiro segmento do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Gamificação. Tecnologias. Ensino a distância.

**ABSTRACT. Moodle for children: Beyond the walls of the school.** This experience report presents actions taken to develop a virtual learning environment (VLE) to meet the demand for Emergency Remote Education (ERE). Moodle for children was a space built considering that, through technologies it is necessary to think about new ways of teaching and learning. We briefly present how the construction of this learning environment took place. The guiding objectives of this pedagogical experience were to search for new formats of environments that motivate learning and to adapt the resources offered by the Moodle platform to an audience made up of children from 6 to 10 years old, who make up the first segment of elementary school.

**Keywords:** Gamification. Technologies. Distance learning

## 1. INTRODUÇÃO

Em um momento novo e de mudanças impostas pelo período de pandemia, quando há a necessidade de buscar diferentes maneiras de viver, conviver e aprender, a Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio da equipe pedagógica do Centro de Educação a Distância (Cead), construiu uma Plataforma de Aprendizagem que denominamos “Moodle para crianças”, voltada para os alunos que retornaram a suas atividades acadêmicas via ensino remoto emergencial do Colégio de Aplicação João XXIII, que atende a todos os segmentos. Fundado em 1965, sendo hoje uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Colégio tem cerca de 1320 alunos, matriculados em 28 turmas de Ensino Fundamental, 09 turmas de Ensino Médio e 09 turmas atendendo a alunos do Curso de Educação de Jovens e Adultos. O quadro docente conta hoje com 89 professores efetivos em regime de dedicação exclusiva e 11 professores substitutos.

## 2. ALÉM DOS LIVROS

Inicialmente, nosso grande desafio foi pensar em um ambiente virtual que pudesse dar conta dos objetivos pedagógicos para além dos muros da escola. Aqui, tínhamos em mente o pensador Ivan Illich, que defende a ideia de que o professor limita as possibilidades de aprendizagem quando concentra em si um ensino centralizador. Segundo o autor, o conhecimento deve ser compartilhado entre todos de forma democrática e livre. Tínhamos, também, como princípio, que a tendência à autodidaxia das novas gerações (Belloni) vai ao encontro das propostas pedagógicas que colocam a pesquisa no centro dos processos de ensino e aprendizagem (Demo).

Então, foi necessário exercitar a criatividade buscando novas maneiras de aprender e de ensinar, não apenas às crianças, mas também aos professores que não haviam, até então, tido contato com um ambiente virtual de aprendizagem. Aqui, cabe uma reflexão. A resistência e a desconfiança com relação ao Ensino Remoto Emergencial no corpo docente se relaciona, para nós, à ausência da presença das tecnologias nas formações inicial e continuada de professores. Em última análise, a uma necessidade, hoje mais que nunca urgente, de letramento digital dos docentes. (Buckingham)

O uso da plataforma Moodle teve início com o Módulo de Aprendizagem em Rede, planejado e construído pelos professores do colégio em parceria com a equipe pedagógica do Cead e os setores de produção de material e suporte técnico. Os alunos/professores então tiveram a oportunidade de conhecer as ferramentas disponíveis no Moodle, consultar o guia do ensino remoto emergencial (ERE) e também avançar nas propostas de aprendizagem utilizando diferentes recursos do Moodle para solução das atividades apresentadas.

A Moodle para crianças conta com layouts que transmitem uma mensagem visual bem clara e objetiva, idealizados para conquistar a criança por meio do uso da linguagem visual e, assim, aguçar a curiosidade e estimular a autonomia objetivando descobertas de novos aprendizados. O uso de áudio também é um recurso apresentado com frequência na apresentação das atividades propostas no ambiente, principalmente para os dois anos iniciais, uma vez que as crianças ainda não sabem ler. Os áudios direcionam qual caminho o aluno deve percorrer, tudo de maneira bem simplificada e atraente. Neste link <https://youtu.be/z-i08pJtkSc> é possível teré

é possível uma rápida visão do layout construído para o primeiro segmento do ensino fundamental, ele traz o tutorial “*Como escrever no diário*” apresenta uma visão dos ambientes e sua navegação.

Não podemos esquecer que os adultos que irão acompanhar as crianças nesse processo de formação digital em paralelo à sua formação formal também precisam entender o que a criança precisa fazer e como fazer, ou seja, é necessário pensar nos diversos sujeitos e instâncias de aprendizagem. As primeiras dificuldades, no entanto, antecedem uso dos recursos da plataforma, pois estão relacionadas ao uso do computador ou celular para realização das atividades.

Com o apoio da equipe do Cead e professores do colégio, foram produzidos tutoriais em vídeos voltados para o primeiro segmento (1º ao 5º ano do fundamental), onde os personagens Fred e Ana ensinam como utilizar os recursos do Moodle para desenvolver as atividades. Já foram produzidos onze vídeos tutoriais, disponíveis no canal do Cead/UFJF, <https://www.youtube.com/watch?v=Fz9Agdvp8A0&list=PLW0mcUaSzFFiSAAWj1qSmwOmbAKqIJTqJ>.

Atendendo a todos os segmentos do Colégio, construímos quatro layouts, no entanto, o maior desafio foi construir um AVA para os anos iniciais, em especial para os dois primeiros anos do ensino fundamental. Estamos trabalhando com a lógica da gamificação, buscando selecionar recursos que tenham aspectos de games, e que são valiosos para os processos de aprendizagem e aquisição de conhecimento. Para Silva (2013), a gamificação é a aplicação de técnicas de design digital de jogos para problemas que não são jogos, tal como negócios e desafios de impacto social, educação e outros.

Atualmente temos cerca de 95% dos alunos acessando o Moodle, seja via celular ou computador. Os alunos que ainda não estão acessando a plataforma, o Colégio está buscando contato para saber os motivos e viabilizar o acesso de todos, seja realizando o empréstimo de equipamentos, como tabletes, ou com o auxílio para aquisição de pacote de dados para navegação no celular.

Para além destes desafios, nos acabe ainda um trabalho paralelo junto ao corpo docente, já que mais de 80% dos professores ainda não dominam o uso de recursos digitais, bem como também nunca haviam utilizado o Moodle como plataforma de aprendizagem. O Cead, vem ofertando oficinas permanentes para formação continuada dos professores de todos os segmentos, desde o ensino fundamental até o ensino médio.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato apresentou uma breve descrição sobre o desafio na construção de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para atender ao Ensino remoto Emergencial (ERE). O propósito foi criar um ambiente atraente, que permitisse à criança navegar por páginas motivadoras e, ao mesmo tempo, que cumpram o papel de propiciar um conhecimento compartilhado, entre todos os sujeitos envolvidos, desde a escola até os familiares.

A interação é permanente entre professores e família, principalmente neste segmento onde a presença do adulto se faz extremamente necessária para dar suporte e auxiliar os alunos na organização do tempo de estudo e realização das atividades. Desta forma, quer seja por men-

sagens ou interações síncronas nos fóruns, todos, de alguma maneira, estarão em constante comunicação o que constitui um aprendizado coletivo. Momentos síncronos compõem o conjunto de atividades planejadas para cada período, o trabalho é quinzenal em todos os segmentos.

Entendemos que tudo é muito novo e as mudanças impostas por estes momentos de “pandemia” nos obrigaram a buscar diferentes maneira de viver, conviver e aprender. Assim o espaço virtual tornou-se nosso grande aliado para dar continuidade ao trabalho formal da escola. Pode parecer difícil concordar que, sem estarem professor e alunos no mesmo tempo e espaço, é possível haver aprendizagem. No entanto, inúmeros trabalhos demonstram que os diversos recursos midiáticos, juntamente e para além dos livros, são meios de construção de conhecimento (BABIN).

Nessa experiência ainda em andamento fica a curiosidade frente aos rumos da escola pós pandemia. Após esse período de restrições físicas, o que restará de aprendizado sobre novos modos de ensinar e de aprender. Será um novo tempo para a escola, a caminho de novas relações entre professores, estudantes e o conhecimento? A aprendizagem se tornará mais ativa, e por meio de diversas linguagens, para além da leitura e da escrita?

Essas são questões que já nos provocam, mas ainda estamos no momento de demonstrar, pela prática urgente, que as tecnologias podem estar tão presentes na Educação como nas outras esferas da vida social. Transformá-las em aprendizagem formal para crianças ainda é nosso desafio. Acreditamos que, aceitando-o como estamos fazendo, damos nossa contribuição para, em um mesmo movimento, atender ao período emergencial, de maneira a minimizar as perdas que a pandemia impôs para as escolarização formal e, desde já, apontar para outras possibilidades de produção de conhecimento, para além dos muros das escolas.

## REFERÊNCIAS

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie-France. **As oportunidades da escola na hora das mídias**. In: Os novos modos de compreender a geração do audiovisual e do computador. SP: Edições Paulinas, 1989, p. 147-166.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 3, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4903603/mod\\_resource/content/1/cultura-radigital\\_educacao.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4903603/mod_resource/content/1/cultura-radigital_educacao.pdf). Acesso em: 23 set.2020.

ILLICH, Ivan. **Sociedades sem escolas**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 8ª Edição,1988.

DEMO, PEDRO. Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.